



8 DE MARÇO DE 2025

**MANIFESTO**

**FEMINISTA**

Mulheres em defesa da democracia,  
por trabalho digno, legalização do  
aborto, reparação e Bem Viver!  
Contra o fascismo e o racismo!

Somos feministas! Estamos despertas! **Neste 8 de março de 2025, estamos com a força coletiva e organização para mudar o mundo.** Queremos romper com as engrenagens da opressão capitalista, machista, patriarcal, racista e fascista que nos ameaça e nos quer cada vez mais exploradas.

Denunciamos o contexto político mundial, marcado pelo avanço do fascismo que gera e amplia o ódio, o racismo, a misoginia, a intolerância e a discriminação. Também enfrentamos a radicalização e o aprofundamento da violência militarizada, usada para controlar nossos territórios, corpos, mentes, terras, águas, florestas, conhecimentos e, inclusive, nossa ancestralidade, nosso presente e nosso futuro.

Somos solidárias à luta das mulheres e dos povos que enfrentam ataques em seus territórios, como na Palestina e no Líbano. Queremos o fim das guerras e a devolução imediata das terra

usurpadas do povo palestino; assim como a reconstrução de suas cidades. Exigimos uma **Pa-  
lestina Livre do rio ao mar!** e punição para o Estado de Israel e o mandante dos seus crimes,  
Benjamin Netanyahu.

No Brasil, lutamos por um país democrático que respeite a vida e garanta os direitos de todas  
as mulheres: do campo e da cidade; negras e indígenas; lésbicas, bissexuais e transexuais; imi-  
grantes; mulheres com deficiência e mães de crianças atípicas; trabalhadoras e mulheres em  
situação de rua. **A democracia não é possível sem a plena participação das mulheres e a ga-  
rantia de direitos e dignidade para todas!** Queremos a ampliação da participação popular nas  
decisões centrais dos rumos do país; seja nas políticas de proteção social ou no planejamento  
público sobre os avanços da exploração dos recursos naturais da nossa terra.

**Exigimos a punição de todos os envolvidos nas tentativas do golpe de 8 de janeiro de 2023! Sem  
anistia e prisão para Bolsonaro!** Quando o fascismo avança, os direitos das mulheres retrocedem!

Vemos a misoginia, o racismo, o conservadorismo e a LGBTQIA+fobia escancarados e incentiva-  
dos pelas grandes empresas que lucram com o ódio e monopolizam o mercado das redes sociais.  
Sem regulamentação ou punição contra seus crimes, defendem a violência contra nossas vidas  
como sinônimo de liberdade de expressão. **Queremos um Brasil com soberania tecnológica e  
comunicacional! Denunciamos o poder das grandes empresas de tecnologia da comunicação  
e informação que avançam sobre nossas vidas para aumentar seus privilégios econômicos e  
políticos.** Transformam em lucro nossas informações e dados; nossos sentimentos; nossos corpos  
e territórios; destruindo a biodiversidade do planeta e ampliando a exploração material e infor-  
macional sobre a classe trabalhadora.

## Direito ao nosso corpo: **garantia ao direito ao aborto legal e pela legalização do aborto**

**Lutamos para que todas as mulheres e pessoas que gestam tenham autonomia sobre seus  
cor- pos.** O direito de decidir sobre a capacidade de gestar é parte essencial das decisões  
sobre os rumos de nossas vidas. Em nossa sociedade patriarcal, a maternidade é vista como  
um destino compulsório para as mulheres.

Somos todas clandestinas, mas as que têm dinheiro e informação, interrompem a gestações indesejadas em condições seguras. São as mulheres negras mais morrem ao recorrer à abortos inseguros.

**Denunciamos a ação da extrema direita no Brasil e sua guerra fundamentalista contra nossos direitos reprodutivos.** Os pró-morte não se importam com a vida das mulheres, menos ainda com crianças, as maiores vítimas das violência patriarcal e abuso sexual em nosso país e que estão sendo forçadas à parir outras crianças!

Por isso gritamos: **criança não é mãe! Estuprador não é pai!** Lutaremos contra todo retrocesso sobre o serviço de aborto legal. **É pela vida das mulheres! Legalizar o aborto, direito ao nosso corpo!** Para isso, é inseparável a defesa radical pelo fortalecimento do SUS e a implementação de protocolos de orientação sobre o direito ao aborto previsto em lei nas unidades de saúde!

## Repensar o trabalho, distribuir a riqueza e os Cuidados

Reconhecemos como um avanço importante o aumento de pessoas empregadas com carteira assinada nos últimos meses, porém, a realidade do trabalho para as mulheres segue sendo de sobrecarga, precarização e insegurança.

**A maior parte das atividades realizadas por nós mulheres é trabalho doméstico e de cuidados não pagos.** As mulheres, sobretudo as mães, devem ter direito de acesso a trabalho remunerado com dignidade e direitos; acesso ao sistema de ensino público; como também nossas crianças devem ter direito ao desenvolvimento integral. Tentam nos convencer de que o empreendedorismo é a saída para conciliar toda a sobrecarga e arcar com as incertezas da economia, mas isso é uma máscara para nos subjugar diante de condições tão precárias de trabalho e que ficam ainda mais agravadas no caso de mães atípicas e mães de crianças atípicas.

As manifestações pelo fim da escala 6x1 denunciaram os abusos de longas jornadas de trabalho, sem direito a descanso e que tem afetado toda a classe trabalhadora. **Queremos a revogação da reforma trabalhista e da previdência, a diminuição da jornada de trabalho com a manutenção do salário integral e a retomada da política de valorização do salário mínimo.** Assim, criaremos mais postos de trabalho digno que permitam que as trabalhadoras tenham tempo para

uma vida vivida além do trabalho.

A pressão do mercado financeiro, operada pelo Centrão no Congresso Nacional, para a redução dos gastos públicos, é uma estratégia contra a soberania do Estado e os direitos sociais, e é amplamente propagandeada pela mídia hegemônica. Isso reduz a oferta e a qualidade dos serviços públicos oferecidos em nosso país. As mulheres acabam por ser silenciosamente responsabilizadas com as atividades necessárias para a sustentação da vida. A ausência de saúde; cuidado com os idosos; creches; escolas em tempo integral; políticas de alimentação saudável e combate à fome; dentre outras, se convertem em aumento drástico do trabalho doméstico e, conseqüentemente sobrecarga.

O desmonte das condições formais de trabalho e dos serviços públicos, acaba por depositar um excesso de gestão de cuidados sobre as mulheres. Isso se materializa de forma contundente na vida das trabalhadoras domésticas: 92% da categoria é de mulheres, sendo 66% delas, mulheres negras. Os direitos trabalhistas adquiridos com a Lei das Domésticas foram desmontados após a Reforma Trabalhista e a PEC da Terceirização, diminuindo a remuneração da maioria dessas mulheres a uma renda inferior a um salário mínimo mensal; ainda que o trabalho de cuidado seja cada vez mais necessário num momento de crise e recessão econômica. Por isso, **a Política Nacional de Cuidados deve ser um direito de todas as mulheres brasileiras e com orçamento público que garanta sua implementação e alcance universal.**

## Mulheres em luta por uma vida sem violências

Denunciamos a violência machista e racista como instrumento de dominação dos corpos, da vida e do trabalho das mulheres. Essas múltiplas violências têm se intensificado com os discursos de ódio e a naturalização do feminicídio, propagandeados pela extrema direita no Brasil.

**Queremos que todas as violências sejam combatidas e que todas as mulheres tenham liberdade para exercer sua identidade e sexualidade!**

Para combater as violências e mirar em sua superação, sabemos que é fundamental o compromisso do governo, a partir de uma atuação conjunta dos Ministérios, com garantias da valorização real das mulheres no mundo do trabalho; nas políticas públicas de cuidados; na política

de acesso à moradia; na educação e nas políticas de assistência e garantia de direitos sociais. **Priorizar o atendimento às mulheres em situação de violência doméstica no acesso aos programas de moradia, é uma ação urgente para que elas e suas crianças fiquem protegidas.**

Igualmente fundamental, é **a formulação de uma política de segurança pública que combata a violência policial e de Estado e que assegure a integridade das crianças e da juventude negra - o povo negro quer viver!**

Denunciamos a violência e precarização das condições de vida material e simbólica das mulheres trans e travestis; transmuculinos e pessoas trans. O Brasil segue sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo, sendo a maioria de pessoas negras. **Exigimos políticas públicas de enfrentamento e proteção às pessoas-gênero dissidentes em nosso país!**

## A crise não se resolve com ajuste fiscal: queremos comida no prato e reforma agrária já!

**Se falta orçamento para a efetivação de políticas públicas, devemos repartir as riquezas!** Estamos mobilizadas pela taxação das grandes fortunas e por uma reforma tributária progressiva onde quem ganha mais pague mais. Não vamos pagar a conta da crise!

Saímos do mapa da fome da ONU, mas o preço dos alimentos ainda empurra o povo para a insegurança alimentar, onde boa parte dos já baixos salários das mulheres é destinada à compra de alimentos. **Responsabilizamos o agronegócio pela concentração de terras, pelo desmatamento e pelas mudanças climáticas.**

A superação da fome está diretamente ligada ao trabalho das mulheres rurais: **se o campo não planta, a cidade não janta!**

Queremos soberania alimentar e autonomia de cultivo. **Defendemos o direito de produzir e comer comida sem veneno!** Para isso, é urgente uma reforma agrária popular e condições de vida digna e livre de violência para as mulheres no campo.

Os ataques contra assentamentos e territórios indígenas dispararam no Brasil. Não aceitaremos!

Queremos a demarcação das terras indígenas e quilombolas, o fim da autorização do uso dos agrotóxicos e a revogação dos já autorizados e a ampliação dos espaços urbanos para produção de alimento saudável!

# De março à novembro, antirracismo em marcha por reparação e Bem Viver

Neste ano completam 10 anos da realização da 1 Marcha das Mulheres Negras. Inspiradas nesta luta, **as organizações feministas se articulam contra o racismo e a violência, defendendo o Bem Viver como nossa utopia antirracista e feminista.** A construção coletiva é a nossa base ancestral por equidade, solidariedade e bem-estar; guiando nossa luta anticolonial de enfrentamento às injustiças, desumanização e explorações.

**Defendemos o paradigma do autocuidado, priorizando a saúde mental de todas as pessoas; o acesso à alimentação saudável; desenvolvimento intelecto pleno; e a celebração de nossa espiritualidade.** Por isso, o fortalecimento de políticas públicas de saúde, educação, segurança pública e meio ambiente é a chave para que o autocuidado seja possível para todas, e não um privilégio de quem pode pagar por serviços de cuidado.

Assinam este manifesto,

## **Organizações nacionais:**

AMA - Associação Mulheres em Ação | AMB - Articulação de Mulheres Brasileiras | ANEN - Articulação Nacional de Enfermagem Negra | CTB - Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (Secretaria da Mulher Trabalhadora) | CDD - Católicas Pelo Direito de Decidir | CMP - Central de Movimentos Populares | CONAQ - Confederação Nacional das Comunidades Quilombolas | CP - Consulta Popular | CONEN - Coordenação Nacional das Entidades Negras | CUT - Central Única dos Trabalhadores | deFEMde - Rede Feminista de Juristas | FENTECT - Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Correios e Telégrafos e Similares | Fórum Nacional de Mulheres Negras | FNM HIP HOP 2 SC - Frente Nacional de Mulheres no Hip Hop | GMB - Grupo de Mulheres Brasileiras | GT Mulheres da ANA - Articulação Nacional de Agroecologia | Intersindical | Levante Popular da Juventude | LBL - Liga Brasileira de Lésbicas e Mulheres Bissexuais | MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens | MBP - Movimento Brasil Popular | MMC - Movimento de Mulheres Camponesas | Movimento de Mulheres Olga Benário | MMM - Marcha Mundial das Mulheres | MNU - Movimento Negro Unificado | MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores | MAM - Movimento por Soberania Popular na Mineração | MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra | MTD - Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos | NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas | RENFA - Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas | RMYH - Rede

**Mulher e Habitat da América Latina e Caribe | RUA - Juventude Anticapitalista | FITEE - Secretaria de Mulheres | SOF - Sempre Viva Organização Feminista | PT - Partido dos Trabalhadores** (Secretaria Nacional de Mulheres, Coletivo Graúna PT, Juventude Petista de São Paulo) | **PCdoB - Partido Comunista do Brasil | PSOL - Partido Socialismo e Liberdade** (Setorial de Mulheres, Rebelião Ecosocialista do PSOL, Resistência Feminista) | **UBM - União Brasileira de Mulheres | UGT Mulher - União Geral dos Trabalhadores | UNE - União Nacional dos Estudantes | UNMP - União Nacional por Moradia Popular.**

### Organizações regionais/estaduais/locais

**Associação Incubadora Xegamiga | Articulação Parintins Cidadã | Campanha 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra a Mulher de Taubaté - SP | Casa da Mulher do Nordeste | Centro Ecológico - Centro de Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica | Coletiva de Promotoras Legais Populares do RJ | Coletivo de Mulheres da CUT PR | COMPIRSM RS - Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial de Santa Maria - RS | COMDIMSM RS - Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Santa Maria - RS | FAMOP ES - Federação das Associações e Movimentos Populares - ES | FETAG BA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura - BA | Academia Carolinas | MMTR NE - Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste | N'zinga Coletivo de Mulheres Negras - MG | Polo Sindical dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Sudoeste da Bahia | Safo - Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais de Vitória da Conquista - BA | SITCOM PR - Secretaria de Mulheres | CTB ES - Sec. Mulher Trabalhadora do Espírito Santo | FITEE - Sec. Mulher da Federação Interestadual de Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino | SINDESC - Sind. Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde de Curitiba e Região | Sindicato dos Bancários e Bancárias de Apucarana - PR | Sindicato dos Bancários e Bancárias de Curitiba - PR | Sindicato dos Empregados em Escritórios e Empresas de Serviços Contábeis | SINPRO SP - Sindicato dos Professores | SINTECT - Sind. dos Trabalhadores dos Correios e Telégrafos do DF e Região do Entorno | Teia de Educação Ambiental e Interação em Agrofloresta | União de Mulheres de SP | União de Mulheres de Vitória da Conquista - BA | União de Mulheres de Itapetinga - BA.**